



O LÚDICO SUPERA AS DIFICULDADES NO ENSINO DA MATEMÁTICA.

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Eliza Mara Vieira Sacht*¹
Alexandra Rodrigues*²
Maria Luiza Pinto Lemos³

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica além de promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (BRASIL, 2008).

Desta forma o PIBID tem por objetivo inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 2008)

Ao observar em um espaço escolar, com algumas dificuldades, surge a ideia na qual pudesse sanar as mesmas. Junto com a participação das licenciandas, e a supervisão da professora regente da sala de aula, realizamos pesquisas e discussões a respeito de alternativas a serem trabalhadas para melhoria do Cenário.

¹ Bolsista – Iniciação a Docência – PIBID aluna do curso de Licenciatura de Pedagogia da Universidade do Vale do Itajaí – email: elizamaravieirapr@gmail.com

² Professora da Rede Municipal de Itajaí e supervisora do PIBID – Universidade do Vale do Itajaí – email: ale_rodrigues_amor@hotmail.com

³ Professora do curso de Licenciatura – Pedagogia da Universidade do Vale do Itajaí email: malulemos@univali.br



Foi nessa perspectiva e para sanar a dificuldade de uma criança com coordenação motora comprometida bem significativa e acentuada que surge a ideia de produzir um material que auxiliasse em seu desenvolvimento. A partir disto algumas pesquisas foram realizadas no intuito de confeccionar materiais que pudessem ser adaptados à realidade daquela criança

METODOLOGIA

Frente a realidade vivenciada em uma sala de aula como licencianda, participante do PIBID, inicia-se um **relato uma experiência** vivenciada por um grupo de futuras profissionais da educação do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Itajaí, que atuam no sub-projeto - Metodologia do Ensino da Matemática na Escola Básica Prof.^a Thereza Bezerra de Athayde da Rede Municipal.

No início deste ano letivo começamos a ter os primeiros contatos com a turma do primeiro ano matutino através de observações. Foi observado e relatado pela nossa professora regente e supervisora (PIBID) o perfil da turma e também as especificidades de cada um. A turma de maneira geral era bastante agitada e com muita dificuldade de concentração, outro ponto bastante considerável foi o desafio encontrado visto defasagem que eles possuíam no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o que é esperado de conhecimentos prévios para começar um trabalho com uma turma de primeiro ano a mesma não possuía.

Juntamente com a professora regente da sala, constatamos que a maioria das crianças haviam frequentado a educação infantil, e vimos que não foram exploradas e estimuladas as possibilidades dessas crianças nessa fase de sua formação, o que acarretou em problemas para a professora iniciar o processo de alfabetização e letramento.

Diante da realidade que a grande maioria não sabia nem segurar um lápis, não conhecia o alfabeto, nem os números, muitos ainda nem sabiam letras de seu nome, tivemos que procurar soluções para reparar esse dano e fazer com que essas crianças não



fossem ainda mais prejudicadas. Vale lembrar que fazem parte dessa turma três crianças autistas e uma criança com dificuldades motoras, com paralisia cerebral leve.

Então após as observações começamos a planejar mediações que contemplassem cada dificuldade em sua individualidade. Partimos então do ponto destacado com maior dificuldade, a coordenação motora.

Antes de iniciarmos nossas intervenções, que se davam todas as terças-feiras, todas nós licenciandas estivemos reunidas algumas semanas para criar um projeto com objetivos a serem traçados no primeiro semestre deste ano.

Criamos então o Projeto: **Brincando com a Matemática**, que foi pensado justamente para ser uma vertente de nossas mediações, de forma a apresentar esse mundo da matemática de forma lúdica e significativa, esse projeto terá seu termino ao final deste ano letivo, porem ele foi pensado a principio para o primeiro semestre.

O **objetivo geral do projeto** é: “Dinamizar habilidades de forma lúdica interpretando a matemática vivenciada em nosso cotidiano por meio de números e operações, fazendo a mediação do aluno com o conhecimento usando estratégias como, jogos, música, literatura e atividades de registro.”

Para fundamentar esse projeto usamos de um artigo disponibilizado em uma de nossas formações com nossa coordenadora de área, escrito por Silva e Lima (2014), A importância atribuída pelo pedagogo ao ensino da matemática nos anos iniciais. As autoras colocam que é importante, que a Matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. Silva e Lima (2014, p. 3) ainda ressaltam que é muito importante:



Contextualizar a Matemática faz com que o aluno se aproxime da disciplina e perceba que esta não é “um bicho de sete cabeças” ou que seja difícil, pelo contrário, estes mitos devem ser quebrados e deve-se mostrar uma Matemática divertida e útil, algo necessário para a sua vida.

A partir daí, apresentamos em nossas intervenções atividades que servissem de suporte, de início, a dificuldade na motricidade encontrada de maneira geral da turma, usando de como recursos, recortes, colagem, atividades que abrangessem a matemática mais de forma que eles tivessem que construir o determinado conhecimento utilizando, por exemplo, bolinhas de papel feitas por eles ou ainda manuseando tampinhas de garrafa pet entre outros.

Levando em consideração o pensamento de Wallon (1975), é que nos faz refletir sobre nossa prática, abrindo novos horizontes.

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras... Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal... Os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente. (Wallon, 1975, *apud* MAHONEY, 2005, p. 54)

Percebemos aos poucos um avanço significativo da turma em relação à motricidade e percebemos que poderíamos ir avançando para os conteúdos planejados para serem trabalhados, dentro dos eixos determinados para uma turma de primeiro ano do ensino fundamental.

Porém destacou-se a intermitente dificuldade de uma criança em particular, a mesma citada anteriormente que possui uma considerável dificuldade motora, a qual desde o início trabalhamos de forma diferenciada, através de atividades pontilhadas e também oralmente.

A partir dessa realidade enfrentada por nós em incluirmos essa criança de maneira que ela também pudesse participar de forma mais ativa desse processo de aprendizagem,



que SURGE A ideia de produzir um material didático pedagógico que de certa maneira suprisse, nesse momento, essa necessidade.

De início foi produzido um material que contemplasse a alfabetização e letramento, uma vez que a criança não conseguia de forma alguma desenhar corretamente letras nem números. Vale ressaltar que não deixamos de trabalhar com lápis, trabalhamos muito com pinturas para que ela desenvolvesse essa habilidade, porém juntamente com o lápis e com o intuito de auxiliar do desenvolvimento desta habilidade, é que foi produzido esse material.

Esse material nada mais é de que um alfabeto móvel o qual resolvemos adaptar algumas ideias que contemplariam diferentes aspectos através de um só material.

Com bolinhas de isopor foi desenhado diversas vezes o alfabeto, e colocados dentro de uma caixa personalizada. E para servir de “caderno”, duas caixas de ovos, grandes, pintadas com algumas cores. A caixa possui vários buracos, e cada buraco serve para colocar uma letra, dando possibilidade de montar palavras ou frases. Para que ela pegasse essas letras e as colocassem na caixa de isopor, foram confeccionados palitos de hashi e amarrados com elástico.

Dessa maneira estaríamos trabalhando e avaliando seus conhecimentos e aprendizagem de forma que a criança conseguisse expressá-los através desse material e também estaríamos ajudando a desenvolver movimentos motores de pinça.

E assim foram feitas algumas intervenções, em cada uma delas o material foi usado de acordo com o que tínhamos planejado. Iniciou-se um trabalho com ela na sala de apoio para que ela pudesse ter os primeiros contatos com o material e pudesse entender como usá-lo quando solicitado. Foram feitas várias fichas com palavras usadas em seu cotidiano e na sua rotina, e dado para que ela copiasse. E então com o auxílio do palito de hashi, ela pegava as bolinhas e montava as palavras. Nesse processo foi trabalhando a classificação de vogais e consoantes e também as fonéticas nas palavras.

Depois com auxílio de nossa supervisora, tivemos a ideia de completarmos esse material com bolinhas de isopor com números, para trabalhar ordenação e sequência



numérica. Esse recurso foi muito útil para iniciarmos e avaliarmos o conhecimento dela para com esse assunto que já vinha sendo trabalhado em sala de aula.

Após termos essa ideia de trabalhar ordenação e sequência numérica, surge uma nova ideia, em fazer outro material que também a auxiliaria a desenvolver esse conhecimento.

Foi produzido então, uma trilha numérica com E.V.A e para que essa trilha nos desse oportunidade de fazer diferentes sequências numéricas foi usado velcro para podermos mudar a sequência dos números.

Segundo Góes (2008, p. 50) “O material pedagógico adaptado propicia a interação, convivência, autonomia e independência nas ações, aprendizado de conceitos, melhoria de autoestima e afetividade”.

Fica então a reflexão que ainda há um caminho a se percorrer, essa criança ainda esta em relação às outras crianças da turma, um pouco “atrasada” levando em conta os parâmetros esperados para essa faixa etária. Porém já estivemos mais longe, e acreditamos que podemos através de ideias, inovações e um planejamento abrangente, proporcionar à essa criança momentos marcantes e de extremo significado para seu aprendizado.

RESULTADOS: Vivenciando experiências nesse espaço e nesse contexto que é a escola, em que, cada dia é um dia, e é preciso inovar e buscar novas possibilidades. Percebe-se o quanto imprescindível é criar espaços e momentos de reflexão, revisão de práticas pedagógicas e de rupturas de concepções, tendo como meio, a elaboração de materiais pedagógicos de pequeno porte e/ou adaptados, é possível a construção de outros caminhos, que visem oportunizar intervenções enriquecedoras para o processo de ensino-aprendizagem, não somente para o aluno com necessidades educacionais especiais, como também para os demais alunos.

Posso dizer que o caminho até aqui percorrido foi significativo e de grande relevância para formação acadêmica e também para formação como docente, uma vez que, ele oportunizou e contribuiu para a construção de identidade como uma futura docente. Sendo assim, essa oportunidade é de grande relevância para formação quanto docente,



pois, ao colocar no papel de professor, ficamos diante da capacidade e potencialidade da criança por meio de atividades planejadas, jogos, atividades lúdicas, projetos e recursos pedagógicos. E estas, não só podem como devem ocupar um lugar especial na prática pedagógica, privilegiando o espaço da sala de aula.

A partir destas reflexões sobre a intervenção pedagógica acredito que uma metodologia de ensino pautada na concepção do professor como mediador e tendo também o professor um olhar sensível para a realidade e especificidade de cada um, é o que torna o processo de ensino aprendizagem mais eficiente do ponto de vista das trocas entre professor e aluno.

Palavras chaves: Ludicidade. Material didático pedagógico. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. FUNDAÇÃO CAPES. **PIBID - Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Publicado 2008, atualizado em 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em: 15 jun. 2017, 14h41min.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: Ministério da Educação, 1997. *Apud* SILVA, Janaina de Carvalho Vieira da; LIMA, Daniela Souza. **A importância atribuída pelo pedagogo ao ensino da matemática nos anos iniciais**. Brasília, 2014.

GÓES, Ricardo Schers de. **O Material Pedagógico Adaptado como Ferramenta e não como Fim: uma Reflexão a respeito da Inclusão de Pessoas com Deficiência NeuroMotora**. *Apud*, SELVATICI, Rosana Henriques Pinto; MOURA, Simone Moreira de. **Construindo materiais e reconstruindo conceitos e valores na educação inclusiva**. REVISTA ELETRÔNICA PRO-DOCÊNCIA. UEL. Edição Nº. 1, Vol. 1, jan-jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/NOVOS%20TEXTOS%2006%20a%2014/SIMONE%20MOURA%20-%20ROSANA%20PEDAGOGIA.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

SILVA, Janaina de Carvalho Vieira da; LIMA, Daniela Souza. **A importância atribuída pelo pedagogo ao ensino da matemática nos anos iniciais**. Brasília, 2014.

WALLON, H. (1959-1975). **Psicologia e educação da infância**. Lisboa, Estampa. *Apud*, MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da educação n.20 São Paulo jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002>. Acesso em: 15 jun. 2017.